

Propostas para a **dinamização e valorização turística** da **Ecopista do Rio Minho**

Proposals for the **development** of “Ecopista do Rio Minho” as a **tourism-related infrastructure**

ALEXANDRA CORREIA * [acorreia@estg.ipv.pt]

ANABELA COSTA ** [anabelarochacosta@hotmail.com]

GORETTI SILVA *** [goretti@estg.ipv.pt]

CARLA MELO **** [carlamelo@estg.ipv.pt]

Palavras-chave | Ecovias, turismo, Rio Minho

Objetivos | A Ecopista do Rio Minho, com gestão essencialmente municipal, apresenta um enquadramento geográfico, paisagístico e cultural relevante e diferenciador, o que lhe confere um elevado potencial turístico. Apesar deste reconhecimento, há ainda aspetos que podem ser potencializados, nomeadamente ao nível da integração com a oferta turística do território em que está enquadrada, Valença e Monção, na sub-região do Minho-Lima. Assim, o objetivo geral deste trabalho é o diagnóstico do estado actual da Ecopista e da oferta turística associada, bem como das oportunidades que a Ecopista do Rio Minho encerra e propostas de dinamização turística da ecopista.

Metodologia | Por forma a dar resposta a estes objetivos, foram adoptados diferentes instrumentos de recolha de dados, nomeadamente um inquérito por questionário junto dos usuários da ecopista, entrevista a um representante da Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (CIM), bem como a observação directa, fazendo o percurso da Ecopista, e observação participante, através da integração de um dos autores numa actividade de pedestrianismo realizada na Ecopistas, organizada pela CIM do Alto Minho.

* **Doutoramento em Turismo** pela Universidade de Bournemouth, RU. **Professora Adjunta** na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo e **membro** Unidade de Investigação Aplicada em Gestão (UNIAG)

** **Mestre em Turismo, Inovação e Desenvolvimento** pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

*** **PhD in Tourism** from the University of Bournemouth. **Adjunct Professor** at the School of Technology and Management of the Polytechnic Institute of Viana do Castelo and **member** of the Unit for Applied Research in Management (UNIAG)

**** **Mestre em Gestão de Informação** pela Universidade de Aveiro. **Especialista em Turismo**, pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo. **Professora Adjunta** na ESTG do IPVC.

Principais resultados e contributos | Os contributos deste trabalho são a dois níveis: (i) para o conhecimento do estado da Ecopista, e do seu potencial enquanto infra-estrutura turística (em particular para a prática de pedestrianismo e cicloturismo), nomeadamente ao nível da integração com, e como elemento motivador da criação de, oferta turística na região; (ii) na identificação de propostas de intervenção com vista à valorização e dinamização turística, seja por via da resolução de situações actualmente identificadas como menos favoráveis na própria Ecopista, seja da dinamização e criação de sinergias com a oferta turística da região.

Ao nível do Diagnóstico destaca-se uma avaliação positiva da Ecopista dos aspectos relativos à conservação e limpeza; da informação e interpretação; e a facilidade em aceder à Ecopista, através de diversos pontos de entrada. Contudo, são igualmente identificadas algumas fragilidades, nomeadamente em termos de sinalização; obstáculos colocados nos cruzamentos com estradas ou caminhos agrícolas; iluminação insuficiente; mau funcionamento e dispersão de alguns equipamentos (ex. bancos de descanso, pontos de água, Wc's) e insuficiência de estacionamento na envolvente.

A Ecopista apresenta ainda uma baixa incidência de iniciativas e actividades de recreio e lazer que a assumam como palco prioritário (excepção para a caminhada), bem como uma frágil articulação com a restante oferta turística na região, seja com empresários (negócios turísticos), seja com outros equipamentos de índole cultural ou ambiental (museus e centros interpretativos).

Face a estes resultados, foram identificadas propostas que pretendem contribuir para a reflexão e para a identificação e implementação de iniciativas específicas, tendo em vista a dinamização e valorização da Ecopista e do território envolvente.

Limitações | A principal limitação deste estudo prende-se com o facto de, por constrangimento de tempo, não ter sido possível auscultar e envolver todos os intervenientes considerados relevantes, como são exemplo as empresas turísticas da região. Seria importante perceber a opinião dos empresários locais quanto à oportunidade que a Ecopista represente e quanto à viabilidade de desenvolvimento de actividades iniciativas conjuntas.

Conclusões | Os resultados indicam que a satisfação dos visitantes do museu está relacionada especialmente à experiência, à reflexão e aos aprendizados. Nas avaliações, sobressaem-se os aspectos referentes à reflexão da natureza e crueldade humana; o ambiente triste, que remete à história das vítimas e às atrocidades vividas, e a recomendação para que outras pessoas visitem o local devido a todo o aprendizado passado pela visita. Assim, sugere que a satisfação dos visitantes, questionada inicialmente, seja decorrente da reflexão e dos pensamentos possibilitados pela estrutura, história e sentimentos gerados pelo local, sendo estes fatores que contribuem para a experiência, conhecimento e transformação buscados por este público. A aposta na Ecopista o Rio Minho é importante para a valorização e diferenciação da sub-região Minho-Lima, sendo uma infraestrutura relevante para complementar a oferta turística do território. Assim, apesar do diagnóstico de alguma forma desfavorável, apresenta potencial de vir a constituir uma oferta de destaque, através da implementação de iniciativas a diferentes níveis, nomeadamente ao nível de Infraestruturas o aumento da sinalização e informação através da colocação e/ou substituição de placas; e uma maior e mais frequente manutenção. Ao nível dos Equipamentos de apoio, através da criação, por exemplo, de colocação de fontes de água, do alargamento do horário de fecho dos WCs, da criação de um centro de apoio para bicicletas, da colocação de ecopontos, e na colocação de painéis informativos relativos ao Centro de Interpretação da Ecopista (Valença). Quanto

às Acessibilidades e Transportes, as propostas assentam em melhorar as condições de estacionamento e para a utilização de patins, na entrada da Ecopista. Foram também apresentadas propostas ao nível das Atividades, através de provas temáticas, em articulação com empresas de animação local, fomentando o conhecimento do património cultural e natural. Por fim, ao nível da Promoção sugere-se uma maior aposta e dinamização através das redes sociais.

Referências |

- Associação Europeia de Vias Verdes (2000). *Guía de buenas prácticas de vías verdes en Europa: Ejemplos de realizaciones urbanas y periurbanas* (em linha). Namur: Asociación Europea de Vías Verdes. [Acedido em 25-11-2016]. Disponível em <http://www.aevv-egwa.org>
- CIM Minho-Lima (2013). *Desafio Alto Minho 2020, Plano de desenvolvimento: Relatório final, Abril 2013* (em linha). Sociedade de Consultores Augusto Mateus & Associados [Acedido em 20-11-2016]. Disponível em http://www.altominho2020.com/fotos/editor2/plano_desenvolvimento_altominho_vpreliminar_conspublica_mai2013.pdf
- Diagnóstico e Plano de Acção da Agenda 21 de Monção (em linha). Monção: Câmara Municipal de Monção. [Acedido em 20-11-2016]. Disponível em http://www.cm-moncao.pt/portal/page/moncao/portal_municipal/AGENDA_21_LOCAL/Diagn%F3stico%20e%20plano%20de%20ac%20%E7%E3o.pdf
- Diagnóstico e Plano de Acção da Agenda 21 de Valença (em linha). Valença: Câmara Municipal de Valença. [Acedido em 22-11-2016]. Disponível em http://www.cm-valenca.pt/portal/page/valenca/portal_municipal/AGENDA_21_LOCAL/Plano_Valenca.pdf
- Ferreira, J. C., Silva, C., Tenedorio, J. A., Pontes, S., Encarnação, S. & Marques, L. (2004). Coastal greenways: Interdisciplinarity and integration challenges for the management of developed coastal areas. *Journal of Coastal Research*, 39 (3), 1833-183.